

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Letras Língua Brasileira de Sinais
- Letras Português
- Física

Curso(s) participante(s)

- (Letras Língua Brasileira de Sinais) 1270491 - LETRAS - LIBRAS
- (Física) 1591241 - FÍSICA
- (Letras Português) 1383125 - LETRAS - PORTUGUÊS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Educação Ambiental

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto Educação Ambiental através das mãos: um diálogo interdisciplinar na formação docente no contexto dos anos finais do ensino Fundamental e no ensino médio, propõe contribuir com a realidade das escolas participantes, ampliar o repertório pedagógico dos/as Licenciandos/as e fortalecer os cursos de formação de Professores/as/as ao propor uma abordagem interdisciplinar sobre questões ambientais de forma contextualizada e crítica com foco no trabalho em grupos heterogêneos. Pretendemos trazer para o protagonismo o acesso à informação por parte da comunidade surda, que vivencia desafios em sua educação científica, por exemplo, sendo assim necessário corroborar com a criação de materiais didáticos acessíveis e educativos a todos os públicos. Desenvolver pesquisas colaborativas entre os licenciados de Letras Libras, Letras Português e Física/presencial é um desafio que tem um potencial significativo para a aprendizagem dos discentes em esferas fragilizadas em cada uma das licenciaturas — uma das queixas por parte dos docentes de Física é a limitação dos/as Licenciandos/as/as com relação ao português, por exemplo. Nossa proposta envolve a temática da educação ambiental através de: a) produção de material didático por meio de tecnologias educacionais para o ensino significativo interdisciplinar; b) compreensão do ensino do Português, Libras e Física, articulando teoria e a prática no processo formativo do/a discente, a partir do conhecimento pedagógico e didático; c) os conhecimentos relacionados ao letramento acadêmico pertinentes às práticas discursivas próprias da produção de conhecimento na formação superior. Objetivamos proporcionar uma ampliação dos conhecimentos didático-pedagógicos referentes às práticas educacionais interdisciplinares que são necessárias à ação direta do ensinar, como por exemplo, planejamento, metodologias de ensino, atividades, elaboração de materiais didáticos acessíveis, avaliação, entre outros. Os/as Professores/as em exercício na educação básica, no papel de supervisores destas atividades, são agentes ativos de todo o processo, constituindo-se em valiosas parcerias. Esta proposta está alinhada com as habilidades e competências que a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2018) aponta, uma vez que os professores/as em formação para o ensino fundamental (anos finais) e o ensino médio demandam, no decorrer de sua formação, adquirir experiências que levarão para suas práticas docentes futuras, principalmente no exercício de planejamento e na elaboração de atividades e materiais didáticos que promovam a interdisciplinaridade e a inclusão. Com isso, o foco na formação docente que seja pautada na educação ambiental e inclusão social no contexto interdisciplinar é a contribuição significativa deste subprojeto. O domínio consciente dos recursos naturais é um tema relevante e atual que permite a elaboração de aulas mais dinâmicas e interativas, tornando o ensino mais atrativo e potencialmente mais eficaz para as/os alunos/as do Ensino Fundamental e Médio. Neste subprojeto, propõe-se também fortalecer os cursos de Letras-Libras, Letras-Português e Física da UFERSA, por meio de uma maior integração entre os agentes da universidade e os das escolas públicas da região. Essa integração é importante porque assegura o diálogo necessário entre teoria e prática, beneficiando tanto discentes da educação básica quanto licenciandos. A troca de saberes e experiências entre os diferentes atores educacionais – professores/as universitários/as, supervisores/as escolares e licenciandos/as – constrói um docente mais empático e consciente de seu papel social. Os três cursos se beneficiarão com o subprojeto, incluindo atualização curricular, consolidação da pesquisa/extensão, e impacto nos estágios supervisionados. Dessa forma, o subprojeto também se alinha aos princípios e objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Ufersa, que visam promover a formação de profissionais críticos e reflexivos, comprometidos com o desenvolvimento regional e a inovação pedagógica. Os PPCs dos três cursos também preveem a formação de agentes ativos e docentes críticos e o Pibid possibilita a ampliação dessa formação, uma vez que o programa possibilita que todos contribuam com o fortalecimento e a atualização das licenciaturas. A proposta assegura o diálogo necessário entre teoria e prática, beneficiando tanto os/as alunos/as da educação básica quanto os/as licenciandos/as de Letras-Libras, Letras-Português e Física, assegurando a formação de docentes mais empáticos e conscientes de seu papel social. Referências: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. UFERSA. Projeto de Desenvolvimento Institucional da Ufersa - 2021-2025. [S. l.]: Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), 2021. Disponível em: <https://documentos.ufersa.edu.br/inicio/planejamentos/pdi/>.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Inicialmente, torna-se salutar conhecer a finalidade de cada curso para a formação dos/as estudantes para, posteriormente, construirmos um diálogo interdisciplinar. A finalidade do curso de licenciatura em Letras-Português da Ufersa do campus Caraúbas é formar profissionais competentes e éticos, habilitados para: atuar como professores/as de língua portuguesa, nos níveis fundamental e médio, em escolas públicas e privadas da região; exercer atividades de consultorias linguísticas e/ou literárias; prosseguir em nível de pós-graduação na área de Letras ou afins (PPC de Letras-Português, 2019). O curso de Letras Libras visa formar professores/as competentes em termos de (in)formação e autonomia, capazes de lidar de forma sistemática, reflexiva e crítica com temas e questões relativas a conhecimentos linguísticos e literários, em diferentes contextos de uso da linguagem (PPC de Letras Libras, 2018). Já o curso de Física pretende formar profissionais para atuarem como professores/as de Física no ensino básico, mais especificamente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, de acordo com as diretrizes pedagógicas constantes dos documentos legais do país, sem dispensar a atuação como físico, profissão criada pela Lei 13.69112, de 10 de julho de 2018 (PPC de Letras Física, 2021). Percebe-se que os três cursos anseiam por formar profissionais críticos, reflexivos, éticos, autônomos e que contribuam significativamente com a sociedade. Que sejam profissionais qualificados e competentes na atividade docente e estejam empenhados em propor reflexões e possíveis encaminhamentos para mitigar os problemas sociais, o que inclui também as questões ambientais. Neste subprojeto, serão adotadas as seguintes estratégias para a integração do trabalho coletivo entre os PPCs dos cursos de Letras Português, Letras Libras e licenciatura em Física, serão realizadas atividades, como:

- Fomentar a leitura, interpretação e produção de diferentes gêneros textuais (contos, poesias, notícias, charges, tirinhas, cartazes, panfletos etc) sobre a temática ambiental;
- Debruçar-se em como os conhecimentos da Física podem contribuir para a compreensão dos problemas ambientais mais emergentes, como, por exemplo, a poluição sonora e/ou visual que podem ocorrer através do uso de energias de fontes renováveis (eólica, solar);
- Relacionar como essas energias de fontes renováveis são pautas no estado do Rio Grande do Norte, contexto local que está inserido o campus da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa) e as cidades sedes das escolas parceiras do Pibid, com a finalidade de saber quais os impactos e desdobramentos ambientais, sociais, culturais e políticos dessas ações;
- Produzir materiais didáticos e digitais acessíveis para todas as pessoas, incluindo os surdos, conforme garante a Lei nº 10.436/02 e o decreto nº 5.626/05;
- Promover momentos de discussões e formações entre os/a licenciandos/as dos três cursos sobre os novos debates mundiais e locais sobre Educação Ambiental, oportunizando a aprendizagem contextualizada da língua de sinais, do português e da linguagem científica;
- Conhecer o contexto em que as escolas parceiras estão inseridas e fazer o levantamento dos principais problemas ambientais;
- Propor ações viáveis com as três áreas do conhecimentos, possibilidades para minimizar os problemas ambientais locais;
- Promover as mídias e as redes sociais como ferramentas aliadas para produzir conteúdos e difundir conhecimento sobre o debate urgente da sustentabilidade;
- Fazer da interdisciplinaridade uma possibilidade de conectar as áreas que, a priori, eram fragmentadas e, assim, produzir novos conhecimentos;
- Fundamentar a interdisciplinaridade como caminho possível para a construção de um trabalho colaborativo e dialógico, a fim de superar os conflitos e desafios que surjam no percurso formativo docente. As contribuições acadêmicas e profissionais que vislumbramos para um projeto de tal natureza são vastas, dentre elas, a vantagem que o trabalho com grupos heterogêneos pode nos fornecer, como habilidades de comunicação, confronto de ideias, empatia, além de ampliar a concepção de mundo socialmente construído. O trabalho docente, desde sua formação inicial, deve partir de teorias e práticas numa perspectiva inclusiva, interdisciplinar e colaborativa.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Partindo do que aponta a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2018), entre suas competências e habilidades no âmbito pedagógico e dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a educação ambiental é um componente importante e permanente da educação, devendo ser conteúdo e estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino, colaborando com a ampliação da cidadania, da liberdade, da autonomia e da intervenção direta dos cidadãos na busca de soluções e alternativas que permitam a convivência digna e voltada para o bem comum (Reigota, 2014). Desenvolver conhecimentos críticos sobre educação ambiental e conhecer as políticas públicas de orientação sobre essa temática, no âmbito escolar, é de grande relevância social para todos os níveis da educação. A lei 9.795/99 (Brasil, 1999) dispõe sobre a educação ambiental e define esse componente como essencial para a formação de cidadãos em todos os níveis e modalidades do processo educativo de caráter formal e não-formal. Por isso, encaramos a necessidade de recursos e materiais didáticos inclusivos de livre acesso a esses conteúdos, que perpassam a sala de aula de maneira acessível a todos/as. Nesse contexto, propomos as seguintes ações para a formação inicial e continuada dos participantes em cultura digital: - Encontros formativos com os/as alunos/as e supervisores/as sobre as abordagens teóricas que discorrem sobre o trabalho com tecnologias digitais em sala de aula, atreladas às experiências práticas que obtiveram êxito no ensino fundamental ou médio, principalmente sobre Educação Ambiental e Inclusão; - Diagnóstico das instituições que receberão o PIBID sobre a infraestrutura existente para o trabalho com tecnologias digitais em sala de aula, salvo o resguardado pela Lei 11.674/2024/ RN, que dispõe sobre a proibição de smartphones em sala de aula para fins não pedagógicos; - Diagnóstico das dificuldades encontradas pelos/as alunos/as sobre o funcionamento de determinados textos que circulam em ambiente digital, bem como as dificuldades de produção de sentidos de textos multissemióticos que são atualizados apenas em ambiente digital; - Desenvolvimento de oficinas, a serem ministradas pelos pibidianos/as e supervisores/as, cujas temáticas serão desenvolvidas de acordo com a etapa metodológica anterior; - Mesmo com tal diagnóstico, temas importantes e discutidos em diferentes âmbitos da sociedade não podem deixar de serem contemplados, como desinformação, discurso de ódio veiculado por tecnologias digitais, especialmente quanto a comunidade surda; - Publicização, pelos/as alunos/as da educação básica, da aprendizagem sobre a temática aqui elencada em plataformas digitais, com a finalidade de popularizar a ciência e estender a aprendizagem para além dos muros da escola. Isso poderá ser feito por meio de plataformas digitais como Instagram, Youtube, TikTok, por exemplo, que permitem acesso aberto e podem ser pontos de visualização e interação importantes para a comunidade em geral, possibilitando diálogos necessários; - Publicização, pelos/as pibidianos/as, dos trabalhos desenvolvidos com o/a alunado da educação básica, com o fim de relatar a experiência com outros pesquisadores, através de vídeos e escritos. Todas as atividades descritas serão desenvolvidas por grupos heterogêneos com funções variadas e variáveis de apoio; construção e elaboração de experimentos; divulgação; alimentação digital; produção textual em português e Libras. Referências: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. LEI Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 10 nov. 2010. REIGOTA M. O que é Educação Ambiental, 2.ed., São Paulo: Brasiliense, 2014.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Este subprojeto aproxima os componentes curriculares de Libras, Língua Portuguesa e Física em curso presencial, a fim de desenvolver um trabalho coletivo e estabelecer um diálogo, partindo do tema transversal Educação Ambiental. Fazenda (2008, p.17) defende que “se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar no currículo (...). Porém, se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores/as”. A interdisciplinaridade rompe com o ensino tradicional, mobiliza os saberes dos docentes, pois eles começam a ter consciência da sua inconclusão. A proposta interdisciplinar promove ainda uma imersão no contexto escolar dos/as (futuros) docentes. O contexto em que a Universidade Federal Rural do Semi-árido (Ufersa) e as escolas-parceiras do PIBID estão inseridas é de clima semi-árido, onde as temperaturas altas predominam na maior parte do ano e poucas chuvas acontecem. As cidades circunvizinhas ao campus das instituições escolares que irão colaborar com o Pibid são: Caraúbas, Apodi, Olho D’Água do Borges e Mossoró. Reafirmando a necessidade de discutirmos prontamente sobre a escassez da água, a economia desse recurso natural tão importante para a vida, aquecimento global, energias de fontes renováveis e outras pautas. A vivência interdisciplinar irá contribuir significativamente na construção de conhecimentos e as aprendizagens serão amplas, além das conceituais já trabalhadas em seus referidos PPCs, a democracia e a inclusão do conhecimento científico são pontos centrais neste contexto. O fio condutor das discussões interdisciplinares nesta proposta é a Educação Ambiental. Nesta perspectiva, para operacionalizar três NIDs, que foram estruturados de forma que em todos os NIDs terão alunos/as dos três cursos (Letras Libras, Física e Português), mas cada núcleo contemplará ações com eixos diferentes. O primeiro NID foi pensado para se deter na produção de materiais didáticos sobre a Educação Ambiental para os 6º e 7º dos Anos Finais do Ensino Fundamental. O objetivo é produzir materiais didáticos interdisciplinares e criativos sobre questões ambientais, para assim promover aulas que estimulem os/as estudantes das escolas a (re)pensar as suas atitudes com relação ao meio ambiente e os meios de produção da energia elétrica, com maior ênfase nas questões sociais e políticas locais. Os discentes irão confeccionar experimentos demonstrativos e esquemáticos (primamos pelo uso de materiais de baixo custo financeiro e de fácil acesso) que poderão ser usados nas escolas dos três componentes curriculares. As discussões irão versar sobre o conceito de educação ambiental, sustentabilidade, energias de fontes renováveis, conscientizar sobre o problema do desperdício de água e energia (como ambos estão interligados), a produção desenfreada dos mais diversos lixos e suas implicações, aquecimento global e desdobramento dessas reflexões e debates. O segundo NID irá focar na criação de materiais ambientais acessíveis para a comunidade surda brasileira. O objetivo é produzir conteúdo acessíveis na Língua Brasileira de Sinais (Libras), a fim que a comunidade surda tenha acesso às informações e conhecimentos difundidos sobre a conscientização ambiental, as ações que devemos realizar para minimizar a situação atual do planeta. Os/as licenciandos/as sob orientação dos/as coordenadores e supervisores irão produzir vídeos e outros materiais com conteúdo informativo sobre a Educação Ambiental para os/as estudantes. O terceiro NID terá como objetivo discutir as questões ambientais com enfoque para as práticas mais sustentáveis e na perspectiva de contribuir para os estudantes do Ensino Médio que irão realizar o certame do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Percebemos que o ENEM relaciona as diferentes áreas do conhecimento, então Física, Língua Portuguesa e Libras estão em sintonia e os candidatos surdos, por exemplo, podem realizar as provas escritas ou as videoprovas em Libras. Alunos/as surdos e ouvintes precisam saber debater sobre as questões ambientais mundiais. Comumente o certame traz charges, tirinhas, notícias e outras abordagens com esse viés ambiental. Problematizar isso em sala de aula é relevante para refletir como podemos mudar nossas atitudes e nos posicionar politicamente e, assim, construir um planeta sustentável. Os NID terão formações, planejamentos conjuntos e momentos de socialização das experiências. As contribuições serão valiosas na formação do/as licenciandos/as, para todos/as que fazem parte da escola e os materiais que serão produzidos podendo ser disponibilizados para a instituição escolar e compartilhados no âmbito da universidade. Referências: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. FAZENDA, Ivani. O Que é interdisciplinaridade? — São Paulo: Cortez, 2008.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades executadas pelo subprojeto e a avaliação da participação dos/as licenciandos/as serão feitas a partir das estratégias que foram adotadas no item IV deste projeto e através da execução das habilidades relacionadas aos nossos objetivos específicos. Desse modo, descreve-se abaixo as formas de acompanhamento: - Observação da execução dos planos de atividades que foram elaborados pelas equipes dos três NIDs; - Verificação dos resultados que foram obtidos na construção/execução das atividades de aprendizagem; - Construção dos aspectos relacionados à interação e à cooperação dos/as licenciandos/as na execução das atividades propostas pelo subprojeto. A avaliação será centrada no processo de aplicação do projeto e no quantitativo de alcance do público-alvo, através de reuniões, minicursos, formulários online e redes sociais aliadas. Iniciando com a entrada na escola pelos/as licenciandos/as acompanhada do coordenador/a de área e supervisor/a da escola-parceira. A ética profissional, o cuidado com o outro, a observação atenta são norteadores da inserção na escola. Haverá momentos para uma escuta diagnóstica das principais dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar e, a partir de então, criaremos estratégias para atuação do subprojeto na escola. Os/as licenciandos/as terão um tempo para ambientação, observação, elaboração de propostas e planejamento de ações orientadas. Destacamos também que os/as licenciandos/as irão ter acesso aos Projetos Políticos Pedagógicos/PPPs das escolas, destinando um tempo para leitura e discussão desses documentos. O intuito é compreender os objetivos pedagógicos traçados, o contexto social, a perspectiva interdisciplinar presente no PPP, a versão sobre a Educação ambiental, a Inclusão social e os alcances das escolas nos municípios onde estão localizadas. Propomos assim: - Realizar diagnóstico da escola, conhecendo o contexto da escola-parceira: proposta pedagógica, infraestrutura, quantidade de estudantes por turmas, professores/as e estudantes surdos; - Socializar a proposta do subprojeto através de encontros na escola com o/a coordenador/a de área, supervisor e comunidade escolar; - Elaboração conjunta (escola-parceira e licenciandos/as) de um cronograma de ações: atividades do projeto, reuniões, eventos, encontros formativos, ateliês, oficinas, rodas de conversa, dentre outras. O acompanhamento e avaliação dos/as alunos/as de licenciatura, será usado registros de acompanhamento definidos pelas normas do PIBID e pela coordenação institucional. Além destes, teremos indicadores de acompanhamento do subprojeto que permitem avaliar o engajamento dos/as licenciandos/as: - Criação de um espaço dialógico através de plataformas digitais e reuniões presenciais entre o/a supervisor/a e as equipes executoras do projeto, para observar os aspectos definidos nos planos de atividades; - Participação nas reuniões e nas atividades formativas; - Cumprimento das ações designadas no planejamento pelo/a supervisor/a e pelo/a coordenador/a; - Realização das ações pedagógicas planejadas; - Frequência às atividades desenvolvidas na escola; - Bom relacionamento para trabalhos em equipe; - Comportamento ético no exercício de suas atividades; - Momento destinado para avaliação conjunta das práticas e dos resultados. Por fim, apresentaremos a autoavaliação de todos envolvidos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Inicialmente, os/as licenciandos/as terão acesso à comunidade escolar e sua realidade, através de visitas, que se configuram como momento de estudo crítico do contexto educacional envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos. Após ambientação e reconhecimento da unidade escolar, o/a licenciando/a será direcionado/a para a sala de aula, onde poderá observar e contribuir com a prática docente do/a professor/a supervisor/a, através das atividades diárias e execução de projetos partindo do ementário das disciplinas das três áreas que envolvem este subprojeto. Na fase de inserção e de intervenção em sala de aula espera-se uma efetiva interação, articulação e troca de conhecimentos entre os envolvidos. Os/as licenciandos/as terão a oportunidade de participar das reuniões pedagógicas e da construção dos planos de trabalho com enfoque nas demandas levantadas em cada escola e do estabelecido pelo Projeto Político Pedagógico. Durante toda a condução de inserção dos/as licenciandos/as no cotidiano escolar, será incentivada a produção de recursos didáticos e tecnológicos no intuito de contribuir com a formação didática e o ensino-aprendizagem das áreas de Libras, Português e Física e suas ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, através do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, pretende-se contemplar as novas exigências que o campo educacional apresenta, fazendo-se uso de recursos como e-mail, chat, fóruns, grupo online e comunidades virtuais, nos quais os/as alunos/as terão a possibilidade de se relacionar e trocar informações e experiências. Isso será feito dentro da carga horária destinada ao planejamento das atividades junto aos/as alunos/as, à luz de seminários e encontros formativos organizados para tal. Sendo assim, metodologicamente teremos as seguintes estratégias: - Disponibilizaremos parte da carga horária para o desenvolvimento de encontros formativos e seminários organizados junto aos/as alunos/as e supervisores/as; - Os/as alunos/as serão organizados em grupos heterogêneos, que se responsabilizarão por desenvolver atividades interdisciplinares voltadas para a Língua Portuguesa, Libras e Física, tanto para os Anos Finais do Ensino Fundamental (NID 1 e 2) quanto Ensino Médio (NID 3), sempre focando as práticas de leitura e escrita com vistas à inclusão social e a educação ambiental, bem como especialmente a produção de textos acadêmicos e destes, a diferentes semioses, que funcionam em diversos campos de atividade humana. Nesta etapa acontecerá a inserção propriamente dita, no cotidiano das escolas, sob a orientação e acompanhamento do/a coordenador/a de área; - Com base na observação diagnóstica que possibilitará o conhecimento das dificuldades e necessidades para o trabalho, procedemos com atividades ligadas à utilização dos instrumentos tecnológicos existentes na escola, bem como a discussão sobre a inclusão social e a educação ambiental presente nas três áreas deste subprojeto. Em síntese, a aproximação e de interação Universidade e Escola pública acontecerá de acordo com seguinte sequência: Diagnóstico e planejamento preliminares: - Reunião com gestores/as das escolas, diretores/as e coordenadores/as, para conhecer o contexto das comunidades escolares atendidas; - Encontros com professores/as de Libras, Língua Portuguesa e Física para diagnóstico das necessidades de aprendizagem dos/as estudantes de suas turmas; - Levantamento do material didático utilizado e disponível na escola para a educação ambiental e inclusão social; - Elaboração de proposta pedagógica e didática para o ensino da Língua Brasileira de Sinais, inclusão social e educação ambiental Após as ações iniciais, continuaremos com outras estratégias de iniciação a docência, tais sejam: - Oficinas temáticas de Libras; - Estudo dos fenômenos naturais e tecnológicos, remontando a física e suas contribuições tecnológicas; - Proposição de construção de hortas quanto a educação ambiental; - Criação de comunidades de prática onde professores/as possam compartilhar experiências, recursos didáticos e estratégias de ensino bem-sucedidas entre os supervisores/as dos subprojetos; - Uso de aprendizagem baseada em projetos interdisciplinares que incentivem a leitura, a escrita e a pesquisa, estimulando o interesse dos estudantes e a aplicação prática de conhecimentos distintos; - Uso de plataformas digitais que oferecem atividades interativas e personalizadas de leitura e de escrita, ajudando a engajar os estudantes surdos e atender às suas necessidades específicas em atividades como redação; - Incorporar vídeos, áudios e outras mídias para complementar o ensino de Libras, conceitos físicos e de língua portuguesa, tornando as aulas mais dinâmicas; - Acompanhamento contínuo através de avaliações diagnósticas para identificar dificuldades individuais e adaptar o ensino às necessidades de cada turma.